

TELEGRAMMAS

CAFE'

RIO, 19

O mercado de café estava animado, pressa dos botes referentes à proxima interdição do porto desta capital.

Os comissários iniciaram os negócios a 11h40 e os encarregados, a 11h20, prego estes devidos ao estado do caibro.

Reunião a preitura, firmou-se o prego de 11h40.

Constaram vendas de 35.000 sacas, tendo entrado por mar 4.000.

SANTOS, 19

Café baileado hoje: Na Paulista 21.505 Na Serócaiana 5.749 No Campo Largo 295 No Brás 806 No Fary 1.539 Total 29.535

Café despachado hoje, 500 sacas. Café embarcado hontem, 29.075 sacas.

NEW-YORK, 18

O mercado fechou na terça-feira com alta de 10 a 12 pontos nas opções e sustentado.

Rio: N. 7, despicou, 5.341 centos, a n. 8, 5.58 c. por libra, contra 6.11 c. a 5.71 c. no anão passado, a 7 c. e 6.34 c. em 1897.

Vendas na Bolsa, 32.000 sacas.

Hoje abriu firme e com alta de 5 a 15 pontos nas opções.

HAVRE, 18

No terça-feira o mercado fechou suspenso e com alta de 50 a 75 c.

Vendas na Bolsa, 31.000 sacas.

Abriu hoje com baixa e sustentado, estendendo dezembro a 33.50 e março, a 34 francos.

HAMBURGO, 18

O mercado fechou na terça-feira com alta de 14 pfennig em algumas opções e sustentado.

Vendas na Bolsa, 5.000 sacas.

Abriu hoje com alta e sustentado, estendendo dezembro a 28.25 e março, a 29 pfennig.

LONDRES, 18

No terça-feira o mercado fechou firme e com alta de 1 a 6 d.

Vendas na Bolsa, 20.000 sacas.

Abriu hoje com alta nas opções de dezembro e fevereiro, contando dezembro a 28 c. e março, a 28 c. e 9 d.

(Comissário Telegrams, Londres)

INTERIOR

Rio, 19

Peste bubônica

A comissão de cirurgicos da armada incumbida de regular local propriedade a enfermaria de bubônica, submeteu os resultados obtidos ao preitor que fará para os hospitais para casos suspeitos, visitaria as ilhas do litoral.

Muitas pessoas têm oferecido seus serviços ao dr. Nuno de Andrade, entre as quais o senador João Cordeiro e o capitão de mar e guerra Costa Carvalho.

O inspetor de saúde de Santos telegrammou ao dr. Nuno de Andrade, dizendo não ter carta de mais alguma alguma no momento.

As notícias procedentes de Santos têm causado grande panico.

Por iniciativa de particulares, está se organizando o serviço para matança das rãs nas residências.

Os representantes da imprensa resmungam amanhã, dia 20, a direção de São Paulo.

O instituto será instalado na quinta da Boa Vista e igualmente o laboratório.

Para ocorrer a essa despesa, foi votado o crédito de 20 contos.

O oferecimento do capitão de mar e guerra Carlos de Carvalho inclusivamente o pessoal das Decas.

O senador João Cordeiro diz que virá até como enfermeiro.

O director da Estrada de Ferro Central encaminhou os agentes das cidades de subúrbios e interior que mantenham a maior hygiene, trazendo os arreiaos e as dependências das estações bem lavadas e desinfetadas.

Consta que, em virtude de questão suscitada na Escola de Medicina desta capital, será exonerado e leito dr. Henrique Baptista.

O dr. Epitácio Pessoa, ministro do interior, Nuno de Andrade, diretor do Serviço da Saúde, dr. Alfredo Malaia, director da Central, e Alfredo Alvim, prefeito municipal, condenaram-seira na medida a toneladas no caso de infarto do peste bubônica.

Foi resolvido que o dr. Alfredo Malaia seja hoje para ali, na qualidade de delegado do governo, além de conterenciar com o coronel Fernando Prestes para a criação de desinfectorio em Santos e os serviços de desinfecção nas repartições federais e no ramal de São Paulo.

Santos, 19

Peste bubônica

A cidade continua calma.

Até a hora em que telegrapho, nenhuma cosa nova do peste bubônica apareceu.

Os trens para essa capital têm sido repletos de passageiros.

— A capitania do porto apreendeu hoje todos os trens das canoas de São Sebastião, afim de evitar as saídas daquela praia, que é o principal porto.

— Um batelão das Docas, no sair a barra, foi obstado pelo cruzador Andréa, que o fez retroceder.

— A Camara Municipal reuniu-se hoje, ao meio-dia, para deliberar sobre a peste bubônica declarada oficialmente.

Foram discutidas quatro indicações apresentadas: uma do vereador dr. Mariano de Meneses, outro do dr. Moisés Sampayo, outro do dr. Ignacio Mariano e outra do dr. Alfonso de Assis.

Houve grande discussão, ficando finalmente resolvido o seguinte:

A Camara Municipal empregou todos os esforços, auxiliando o governo do Estado, aqui representado pela Comissão Sanitária, em tudo, afim de evitar a propagação da molestia.

Entre as outras indicações havia uma do sr. Assis, que oportuno o parcer que a Camara contactasse um bacteriologista para trabalhar com a Comissão Sanitária, e uma outra, que dava todos os poderes ao presidente da Camara e intendente para dispor de qualquer medida das policias.

A mesa foi muito concordada.

O Monte-Serrat fez sinal de um vapor nacional a barra, o qual, tendo aviso do cruzador Andréa, da existência da peste, retrocedeu, não entrando em nosso porto.

Hoje houve grandes embarqueos de café para o estrangeiro.

— Os vapores Alessandria e Constantino Álvares, esperados do Sul, não entraram aqui.

— O sr. inspetor da Alfândega recebeu do Rio de Janeiro o seguinte telegramma:

“Com medida precaução e só quando ouviu, proibia qualquer navio com destino qualquer porto nacional.”

— O sr. inspetor da Alfândega recebeu do Rio de Janeiro o seguinte telegramma:

“Com medida precaução e só quando ouviu, proibia qualquer navio com destino qualquer porto nacional.”

— O sr. inspetor da Alfândega manda baixar imediatamente ao sr. guarda-mor a seguinte portaria:

“O inspetor em comissão cava, juntamente com seu guarda-mor o telegramma do diretor geral de Saúde Pública, para que faça comparecer terminantemente o exigente da constante Antonia Roberto de Vasconcelos.”

— O sr. Luiz de Faria, inspetor de saúde do porto de Santos, oficiou ao sr. inspetor da Alfândega, declarando da existência da peste bubônica e solicitando atender com urgência o telegramma acima, de diretor geral.

Nos armadores de Antoninhos, houve vários encontros entre boates e ingleses, resultando muitas mortes e ferimentos em um e outro campo.

Os boates capturaram um escampamento em Rabatulabana.

Telegrammas da Pretoria dizem que o boate um saído vitorioso em todos os encontros.

Nos combates houve em fôrtes em Mafeking, os boates tiveram sessenta mortes, sendo ainda ignoradas as perdas das tropas inglesas.

— A varas do Cârtuo tem sido policiadas todas as cidades, estando na vanguarda os que desembocam no rio Tanduy.

Procedentes de Santos, a disposição da cheia de polícia, foram hontem realizadas a Central os italiani José da Marchi e Francisco Baudetti.

— Os telegrammas da Pretoria dizem que o boate um saído vitorioso em todos os encontros.

— A comissão de cirurgicos da armada encaminhou o regulador local propriedade a enfermaria de bubônica, submeteu os resultados obtidos ao preitor que fará para os hospitais para casos suspeitos, visitaria as ilhas do litoral.

Muitas pessoas têm oferecido seus serviços ao dr. Nuno de Andrade, entre as quais o senador João Cordeiro e o capitão de mar e guerra Costa Carvalho.

O inspetor de saúde de Santos telegrammou ao dr. Nuno de Andrade, dizendo não ter carta de mais alguma alguma no momento.

As notícias procedentes de Santos têm causado grande panico.

Por iniciativa de particulares, está se organizando o serviço para matança das rãs nas residências.

Os representantes da imprensa resmungam amanhã, dia 20, a direção de São Paulo.

O instituto será instalado na quinta da Boa Vista e igualmente o laboratório.

Para ocorrer a essa despesa, foi votado o crédito de 20 contos.

O oferecimento do capitão de mar e guerra Carlos de Carvalho inclusivamente o pessoal das Decas.

O senador João Cordeiro diz que virá até como enfermeiro.

O director da Estrada de Ferro Central encaminhou os agentes das cidades de subúrbios e interior que mantenham a maior hygiene, trazendo os arreiaos e as dependências das estações bem lavadas e desinfetadas.

Consta que, em virtude de questão suscitada na Escola de Medicina desta capital, será exonerado e leito dr. Henrique Baptista.

O dr. Epitácio Pessoa, ministro do interior, Nuno de Andrade, diretor do Serviço da Saúde, dr. Alfredo Malaia, director da Central, e Alfredo Alvim, prefeito municipal, condenaram-seira na medida a toneladas no caso de infarto do peste bubônica.

Foi resolvido que o dr. Alfredo Malaia seja hoje para ali, na qualidade de delegado do governo, além de conterenciar com o coronel Fernando Prestes para a criação de desinfectorio em Santos e os serviços de desinfecção nas repartições federais e no ramal de São Paulo.

— A Camara Municipal reuniu-se hoje, ao meio-dia, para deliberar sobre a peste bubônica declarada oficialmente.

Foram discutidas quatro indicações apresentadas: uma do vereador dr. Mariano de Meneses, outro do dr. Moisés Sampayo, outro do dr. Ignacio Mariano e outra do dr. Alfonso de Assis.

Houve grande discussão, ficando finalmente resolvido o seguinte:

A Camara Municipal empregou todos os esforços, auxiliando o governo do Estado, aqui representado pela Comissão Sanitária, em tudo, afim de evitar a propagação da molestia.

Entre as outras indicações havia uma do sr. Assis, que oportuno o parcer que a Camara contactasse um bacteriologista para trabalhar com a Comissão Sanitária, e uma outra, que dava todos os poderes ao presidente da Camara e intendente para dispor de qualquer medida das policias.

A mesa foi muito concordada.

O Monte-Serrat fez sinal de um vapor nacional a barra, o qual, tendo aviso do cruzador Andréa, da existência da peste, retrocedeu, não entrando em nosso porto.

Hoje houve grandes embarqueos de café para o estrangeiro.

— Os vapores Alessandria e Constantino Álvares, esperados do Sul, não entraram aqui.

— O sr. inspetor da Alfândega recebeu do Rio de Janeiro o seguinte telegramma:

“Com medida precaução e só quando ouviu, proibia qualquer navio com destino qualquer porto nacional.”

— O sr. inspetor da Alfândega recebeu do Rio de Janeiro o seguinte telegramma:

“Com medida precaução e só quando ouviu, proibia qualquer navio com destino qualquer porto nacional.”

— O sr. inspetor da Alfândega recebeu do Rio de Janeiro o seguinte telegramma:

“Com medida precaução e só quando ouviu, proibia qualquer navio com destino qualquer porto nacional.”

— O sr. inspetor da Alfândega recebeu do Rio de Janeiro o seguinte telegramma:

“Com medida precaução e só quando ouviu, proibia qualquer navio com destino qualquer porto nacional.”

— O sr. inspetor da Alfândega recebeu do Rio de Janeiro o seguinte telegramma:

“Com medida precaução e só quando ouviu, proibia qualquer navio com destino qualquer porto nacional.”

— O sr. inspetor da Alfândega recebeu do Rio de Janeiro o seguinte telegramma:

“Com medida precaução e só quando ouviu, proibia qualquer navio com destino qualquer porto nacional.”

— O sr. inspetor da Alfândega recebeu do Rio de Janeiro o seguinte telegramma:

“Com medida precaução e só quando ouviu, proibia qualquer navio com destino qualquer porto nacional.”

— O sr. inspetor da Alfândega recebeu do Rio de Janeiro o seguinte telegramma:

“Com medida precaução e só quando ouviu, proibia qualquer navio com destino qualquer porto nacional.”

— O sr. inspetor da Alfândega recebeu do Rio de Janeiro o seguinte telegramma:

“Com medida precaução e só quando ouviu, proibia qualquer navio com destino qualquer porto nacional.”

— O sr. inspetor da Alfândega recebeu do Rio de Janeiro o seguinte telegramma:

“Com medida precaução e só quando ouviu, proibia qualquer navio com destino qualquer porto nacional.”

— O sr. inspetor da Alfândega recebeu do Rio de Janeiro o seguinte telegramma:

“Com medida precaução e só quando ouviu, proibia qualquer navio com destino qualquer porto nacional.”

— O sr. inspetor da Alfândega recebeu do Rio de Janeiro o seguinte telegramma:

“Com medida precaução e só quando ouviu, proibia qualquer navio com destino qualquer porto nacional.”

— O sr. inspetor da Alfândega recebeu do Rio de Janeiro o seguinte telegramma:

“Com medida precaução e só quando ouviu, proibia qualquer navio com destino qualquer porto nacional.”

— O sr. inspetor da Alfândega recebeu do Rio de Janeiro o seguinte telegramma:

“Com medida precaução e só quando ouviu, proibia qualquer navio com destino qualquer porto nacional.”

— O sr. inspetor da Alf

